

A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA E OS RECURSOS LÉXICO-GRAMATICAIIS PRESENTES NA ELABORAÇÃO DA METODOLOGIA EM PROJETOS DE PESQUISA

Ana Jackelline Pinheiro Porto¹

¹ Mestranda em Letras (Linguística) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: jackellinepinheiro@ufpi.edu.br

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar a organização retórica e os recursos léxico-gramaticais presentes na elaboração da seção de Metodologia em projetos de pesquisa da área de Letras. Para amparar teoricamente esta pesquisa, utilizamos Swales (1990; 2016), Alves Filho (2018), Monteiro (2016), Barros (2005), entre outros teóricos. O *corpus* é constituído por 20 projetos de pesquisa submetidos e aprovados no Mestrado de Letras da Universidade Federal do Piauí e foram coletados do acervo do Núcleo de Pesquisa em Texto, Gênero e Discurso (Núcleo Cataphora). A partir das análises, identificamos a presença de dez passos retóricos, sendo os mais recorrentes o Passo 1 (Caracterizando a abordagem metodológica da pesquisa) e o 10 (Descrevendo o(s) procedimento(s) de análise) e o menos recorrente o P6 (Justificando seleção do *corpus* e/ou fonte). Identificamos também a presença em todos os projetos do futuro do presente e uma sobreposição da escrita

impessoal na seção de Metodologia nos projetos de Letras analisados.

Palavras-chave: Organização retórica; Recursos léxico-gramaticais; Projetos de pesquisa. Metodologia ; Letras.

INTRODUÇÃO

Os gêneros, como meio inerente de expressão, comunicação e ação, fazem parte dos diversos contextos do cotidiano das pessoas, seja familiar, de trabalho ou acadêmico. A Análise de Gêneros busca entender de que forma eles se apresentam, organizam e se estruturam para atingir determinado propósito em um contexto. Podemos observar isso com a análise dos gêneros acadêmicos, que são as produções realizadas, seja por alunos ou professores, dentro do ambiente universitário, como os resumos, artigos, monografias, projetos de pesquisa, dissertações, teses, entre outros. Observando a produção destes gêneros, é possível perceber que a sua organização, a escolha do léxico, os propósitos e a retórica são distintos, uma vez que são próprios aos gêneros escolhidos.

Partindo disso, destacamos para análise, o gênero acadêmico projeto de pesquisa, que pode ser construído por alunos de graduação ou graduados, com o objetivo de ingressar em pós-graduações e desenvolver suas pesquisas em uma determinada área. Esse gênero, normalmente possui a seguinte estrutura: a *introdução*, em que ocorre a apresentação da pesquisa, situando a área em que ela está inserida do geral ao específico; a *justificativa*, que funciona, de acordo com Alves Filho (2018), como uma possibilidade para se conseguir um financiamento de pesquisa e aponta as capacidades e aptidões dos pesquisadores; os *objetivos* apresentam as questões que pretendem ser respondidas ao longo da pesquisa; a *fundamentação teórica* delinea o suporte teórico para a pesquisa, destacando autores da área; a *metodologia* apresenta as

ferramentas utilizadas para a realização da pesquisa; o *cronograma* apresenta o tempo estipulado para o desenvolvimento da pesquisa. Tal estrutura pode variar a depender do que for exigido nos editais de seleção de pós-graduação.

Observando a escassez de estudos acerca desse gênero, além da necessidade de se pesquisar o modo como a seção de Metodologia nos projetos de pesquisa se organiza e partindo dos estudos de Monteiro (2015), esta pesquisa objetivou estudar a organização retórica e os recursos léxico-gramaticais presentes na construção desta seção, tomando por base, principalmente, a proposta de abordagem sociorretórica proposta por Swales (1990).

1 A ABORDAGEM SOCIORRETÓRICA DE JOHN SWALES

O estudo acerca dos gêneros acadêmicos teve como um dos precursores John M. Swales, que inicialmente ocupou-se em um estudo de gênero com objetivo pedagógico com o Inglês para Fins Específicos. A partir disso, Swales iniciou a análise de gêneros textuais acadêmicos e profissionais com a finalidade de proporcionar aos alunos formas de praticarem e identificarem os gêneros, reconhecendo os aspectos presentes neles. Dessa forma, os alunos teriam a capacidade de construir textos, ou seja, o autor propunha uma apresentação explícita do gênero para que o indivíduo se apropriasse e o construísse da forma mais adequada.

A pesquisa de Swales (1990) foi realizada com 48 introduções de artigos de pesquisa, que em seguida aumentaram para 110, em áreas distintas (Física, Educação e Psicologia). Partindo desta pesquisa, o autor identificou quatro movimentos recorrentes iniciais nesta seção, o que, em seguida foi reduzido para três e adicionado onze passos retóricos. Os movimentos encontrados pelo autor foram: “Estabelecer o território” / “Estabelecer o nicho” / “Ocupar o nicho”. Esta pesquisa resultou na elaboração do que foi denominado como modelo CARS (*Create a research space*), o qual

seria, posteriormente, utilizado em pesquisas de gêneros acadêmicos que adotam a proposta sociorretórica de Swales.

A utilização do modelo CARS em estudos de gêneros acadêmicos contribui principalmente de forma metodológica, visto que ao “criar um espaço de pesquisa” Swales (1990) apresentou uma base para o desenvolvimento de outras pesquisas. Cabe destacar que este modelo não prescreve aspectos necessariamente existentes nos gêneros, mas apresenta resultados de uma pesquisa e as possibilidades de realizá-la em outros gêneros ou outros textos de um mesmo gênero. Além disso, a partir desse modelo iniciou-se as análises da organização retórica de gêneros, isto é, a forma como o texto é estruturado para atingir determinado propósito.

Dentro dessa organização estão presentes os movimentos e passos retóricos que constituem a organização retórica de um gênero, o movimento que “[...] indica uma função retórico-comunicativa relativamente padronizada desempenhada por agrupamentos de sequências textuais usadas em um gênero de texto particular ou em uma de suas seções.” (ALVES FILHO, 2018, p. 138). O passo retórico “[...] é a função retórico-comunicativa desempenhada por uma sequência textual particular a qual, para gozar deste *status*, precisa ser recorrente numa seção típica de um gênero.” (ALVES FILHO, 2018, p. 139).

Assim, o movimento é algo mais amplo, que não é identificado textualmente em um gênero e para ser alcançado necessita da realização de algumas ações textuais (passos), sendo que estas mudam de acordo com o objetivo a ser alcançado e tem de ser recorrentes para serem reconhecidos como tais. Dessa forma, percebendo que os passos podem ser identificados a partir de pistas léxico-gramaticais e concordando com as proposições de Alves Filho (2018), neste artigo tivemos por foco os passos retóricos.

Ao longo de seus estudos, o autor desenvolveu conceitos importantes para a compreensão e análise dos gêneros, como os conceitos de gênero, propósito comunicativo e comunidade

discursiva, que estão diretamente ligados e são necessários para o entendimento desta teoria.

1.1 Gênero, propósito comunicativo e comunidade discursiva

O conceito de gênero foi construído pelo linguista como crítica e resolução à visão equivocada e inadequada do gênero como uma fórmula a ser seguida, o que o tornava reducionista e limitado. Dessa forma, o autor apresentou cinco características que permitem a identificação de um gênero, apresentando, assim, sua complexidade.

Tais características dizem respeito à ideia de classe, que é uma determinada categoria onde se inserem textos pertencentes ao mesmo gênero; o propósito comunicativo, que é o objetivo motivador de um gênero (este conceito posteriormente foi revisto, pois o autor percebeu que o propósito pode não aparecer de forma explícita e em um gênero pode haver mais de um propósito motivador); a prototipicidade, que são os aspectos do gênero que o identificam; a lógica ou razão subjacente, em que estão as convencionalidades do gênero e a delimitação do conteúdo e a terminologia utilizada pela comunidade discursiva para denominar os gêneros. Neste conceito o teórico aponta duas problemáticas. A primeira é a de que um mesmo evento possa ser identificado por mais de um termo e a segunda é a de que um gênero possa ter a mesma nomenclatura, mas sua função pode mudar.

Assim, o autor conceituou o gênero como “[...] uma classe de eventos comunicativos [...]” (SWALES, 1990, p. 59). Dessa forma, o gênero é a reunião de propósitos (que devem ser reconhecidos pelos membros da comunidade), de padrões, mas também de variações no que diz respeito aos aspectos formais. Além disso, os gêneros possuem nomenclaturas que são concedidas pelas comunidades discursivas a que pertencem.

A partir deste conceito, é possível destacar que o gênero só é assim determinado por pertencer e circular dentro de um meio,

denominado por Swales (1990) de comunidade discursiva. O autor apresenta seis características para definir uma comunidade: objetivos afins entre os membros do grupo, comunicação e mecanismos próprios para haver interação, capacidade de desenvolver gêneros e um léxico próprio, além da hierarquia, visto que há em uma determinada comunidade membros com maior bagagem de experiências e conhecimento. Exemplificando o conceito de comunidade é possível destacar a comunidade acadêmica de Letras, em que os docentes possuem um objetivo de ensinar e contribuir para a formação dos alunos, possuem uma comunicação própria, uma vez que desenvolvem um léxico (dentro das subáreas, por exemplo) e possuem uma relação hierárquica, que pode ser vista entre professores e alunos.

O conceito de comunidade discursiva posteriormente foi revisto por Swales (2016), pois havia sido apresentado como algo estável e, ao ser reformulado, o teórico destacou a comunidade como algo instável, dinâmico, mutável, colocando a possibilidade de conflitos internos e apresentando que a abrangência do termo (comunidade discursiva) deve ser explicada. Em seguida, o termo passou a ser chamado, de acordo com Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009), de “teoria de comunidade discursiva”, o que nos possibilita perceber como este conceito é algo fluido, pois a sua identificação é complexa e requer o reconhecimento de fatores que não são estáveis, como a sua abrangência, porém ele é necessário para o entendimento do ciclo em que o gênero é formado e circula.

1.2 O gênero projeto de pesquisa e a seção de metodologia

O gênero acadêmico projeto de pesquisa é desenvolvido por alunos com o intuito de acesso a programas de pós-graduação, por isso, nesse gênero, são situadas seções que visam ao convencimento da banca, seja de forma explícita ou não. Assim, “[...] espera-se que o projeto de pesquisa apresente algo novo, que motive a concretização da proposta, mas que essa novidade se acomode às

expectativas e exigências do campo em que a pesquisa deverá se inserir.” (MONTEIRO, 2015, p. 45), ou seja, é necessário que haja um diálogo entre as teorias já existentes e o que o pesquisador pode oferecer de novidade para a área em que se insere seu projeto.

O projeto de pesquisa também tem como função ser um planejamento, que possa ser alterado ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Este gênero é uma necessidade para a pesquisa e para o pesquisador, pois contribui para o recorte entre as diversas possibilidades existentes em uma área, como por exemplo na área de Linguística, em que se encontram a Análise do Discurso, a Linguística de Texto, a Sociolinguística, entre tantas outras subáreas. A partir de um projeto, é possível situar a pesquisa e determinar que aspectos serão trabalhados nela. Barros (2005) afirma que o projeto de pesquisa, além de ser um planejamento das etapas que irão ser cumpridas, é uma ferramenta metodológica de pesquisa para a formulação dos meios que serão utilizadas pelo pesquisador para construir o estudo e o conhecimento.

Projetos de pesquisa comumente apresentam uma seção de metodologia, que apresenta os meios, instrumentos e possíveis técnicas que serão utilizados para que sejam alcançados os objetivos do projeto, como a pesquisa se desenvolverá e é previsto que essa seção apresente os procedimentos escolhidos para o desenvolvimento da pesquisa, a forma como procedeu a coleta do *corpus* e como ocorrerá a sua análise, a natureza da pesquisa.

Cabe também destacar que assim como as outras seções, a metodologia varia de acordo com a área em que o projeto está situado, por vezes, sendo mais objetiva ou subjetiva, em termos de escrita, dependendo da cultura disciplinar a qual está inserida.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa está situada na área de Análise de Gêneros. A realização do estudo ocorreu a partir da coleta dos projetos de pesquisa para a formação de um *corpus*, da leitura integral dos exemplares desse gênero para que fosse possível ter uma noção

ampla da estruturação das seções, sendo feita uma delimitação na seção de Metodologia. Inicialmente, foi observada a estrutura dos projetos e feito o destaque dos recursos léxico-gramaticais existentes, em que foram apontadas suas recorrências de acordo com os passos retóricos encontrados e, partindo desses dados, pôde-se observar se tais recursos e passos são comuns à seção de Metodologia nesses exemplares.

O *corpus* desta pesquisa é constituído por 20 projetos de pesquisa submetidos e aprovados para o ingresso no mestrado de Letras na área de Linguística, na Universidade Federal do Piauí, que foram recolhidos do acervo do Núcleo de Pesquisa em Texto, Gênero e Discurso (Núcleo Cataphora) e produzidos nos anos de 2012 a 2014. Esses projetos são inseridos em seis subáreas da Linguística, a saber: quatro projetos de Análise do discurso (AD), quatro de Análise de Gêneros (AG), dois de Gramática (GR), quatro de Letramento (LET), quatro de Sociolinguística (SOC) e dois de Semântica (SEM).

A análise do *corpus* ocorreu de forma qualitativa, em que foram identificados os recursos léxico-gramaticais, tais como verbos e suas respectivas características (número, pessoa e temporalidade), além da identificação e descrição dos passos retóricos presentes nesta seção, e quantitativa, em que foram destacadas as recorrências dos passos e dos recursos, sendo assim possível relacionar tais aspectos. Somente foram analisados recursos com valores semânticos compatíveis com os passos encontrados.

Dessa forma, foram catalogados os recursos identificados para que fosse observado se há marcas linguístico-textuais comuns nos passos retóricos encontrados, isto é, foi feita uma relação entre estas marcas e os passos na seção de Metodologia dos projetos de pesquisa da área de Letras.

3 ANÁLISE E RESULTADOS

A partir da leitura e análise das seções, identificamos os passos retóricos e alguns recursos linguísticos presentes neles, pois, assim,

¹ O termo “recorrência” é comumente utilizado em pesquisas de Análise de Gêneros para tratar da quantidade de vezes que determinado passo retórico ocorre na análise. Desse modo, um passo retórico que se faz presente mais de uma vez, ele é recorrente.

será possível apontar de que forma o propósito da seção de Metodologia foi atingido. Partindo dessa identificação, chegamos à construção do quadro abaixo, que apresenta os passos retóricos, suas recorrências¹ (explicação do termo na nota de rodapé) e presenças nas seções. Destacamos que neste quadro foram utilizadas as nomenclaturas adotadas por Monteiro (2015) para denominar os passos retóricos.

Partidos das ocorrências encontradas na seção é possível visualizar dez passos retóricos recorrentes. No passo 1, “Caracterizando a abordagem metodológica da pesquisa”, é possível observar

Passos retóricos	Recorrência	Presença na seção
Passo 1: Caracterizando a abordagem metodológica da pesquisa	20	15/20
Passo 2: Justificando a escolha da abordagem metodológica	7	7/20
Passo 3: Indicando filiação teórica da pesquisa	10	7/20
Passo 4: Retomando o(s) objetivo(s) da pesquisa	15	12/20
Passo 5: Delimitando corpus e/ou fonte do <i>corpus</i>	11	10/20
Passo 6: Justificando seleção do <i>corpus</i> e/ou fonte	4	3/20

Passo 7: Descrevendo o(s) procedimento(s) e/ou instrumento de coleta	20	14/20
Passo 8: Identificando o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa	8	7/20
Passo 9: Descrevendo o cenário da pesquisa	8	6/20
Passo 10: Descrevendo o(s) procedimento(s) de análise	16	15/20

Quadro 1: Recorrência e presença dos passos retóricos na seção de metodologia em projetos de pesquisa de Letras (Linguística)

que os autores apresentam a abordagem, a natureza e o caráter metodológico utilizados para a realização da pesquisa. Esse passo está presente em quinze seções (15/20) e na sua identificação observamos a utilização de um conteúdo que remete à natureza e caráter da pesquisa, além de verbos no futuro do presente, como por exemplo as locuções verbais “será utilizada”, “será realizada”, “será configurada”, como vemos nos trechos abaixo:

LET1: Nesta pesquisa será utilizada como metodologia a etnografia, na perspectiva sociolinguística, abordagem que tem como interesse central a descrição e análise de aspectos específicos das práticas da fala (oralidade e escrita).

SOC1: Este estudo compreende uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, pautada em pesquisa bibliográfica e considerando as ocorrências dos fenômenos em estudo na fala dos entrevistados, respectivamente.

GR2: A pesquisa será configurada de forma qualitativa de acordo com os valores (re) construídos pela enunciação. De tal maneira que possamos

estabelecer as relações semântico-enunciativas nas propriedades de representação do teórico Culioliano

No trecho do projeto LET1, o autor apresenta a abordagem metodológica etnográfica, a qual sua pesquisa irá seguir, e faz uma breve explicação de como tal abordagem trabalha, assim como nos trechos de SOC1 e GR2, em que os autores apresentam o caráter das suas pesquisas (qualitativo e quantitativo) e a forma como será utilizado em seu estudo. Destaca-se que no último exemplo do trecho há a presença de outro passo retórico (destacado) que apresenta uma retomada do objetivo da pesquisa. Ele foi destacado para apontar que o Passo 1 foi normalmente identificado superposto a outro.

No Passo 2, “Justificando a escolha da abordagem metodológica”, ocorre uma explicação por ter sido escolhida determinada abordagem. Esse passo comumente ocorre após o Passo 1, visto que os autores tendem a seguir uma ordem de apresentação da metodologia para em seguida justificar sua escolha. Esse passo ocorreu em sete dentre as vinte seções analisadas e na sua identificação percebemos que os autores buscavam justificar suas escolhas metodológicas baseadas em autores de suas áreas, pois dessa forma é possível expor sua fundamentação, como é possível visualizar nos trechos

AG2: A abordagem metodológica a ser seguida trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois nos baseamos em “procedimentos de interpretação dos fenômenos que empregamos em nosso dia-a-dia” (Neves, 1996:01).

LET3: [...]que no dizer de Lakatos e Marconi (2006), permitirá enquanto conjunto de técnicas a apresentação de um instrumento claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para os desafios da prática,

contextualizando o ambiente e os sujeitos estudados em interação social com outros indivíduos.

SEM2: [...]que segundo Gil (2002, p. 44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Na verdade, mesmo em estudos que necessitem de outras formas de investigação, como pesquisa de campo, a consulta de acervo bibliográfico se faz ainda essencial

Em AG2 há a presença do Passo 1 (destacado) e, em seguida, o Passo 2, que vem justificando a escolha metodológica através da voz de um teórico de sua área, assim como ocorre em LET3 e SEM2, em que são apresentadas fundamentações teórico-metodológicas, isto é, se usa autores de manuais de metodologia para justificar a escolha metodológica.

No Passo 3, “Indicando filiação teórica da pesquisa”, os projetos apresentam o campo teórico em que suas pesquisas estão inseridas e/ou estudos que fundamentem sua proposta de pesquisa. Esse passo está presente em sete (7/20) seções e foi identificado através do conteúdo que se refere à teoria da pesquisa, como por exemplo nomes de autores e das áreas das pesquisas, como ocorre a seguir:

AD3: Para tanto, é necessário considerar a análise destes dados nas postulações teóricas já referidas nesta pesquisa, tais como Charaudeau (2013;2012), Miguel (2000), Maingueneau (2008), Brandão (2004), Dijk (2008), Magalhães (2003), entre outros.

GR1: Serão analisados sob a categoria modalizadora e sob a Luz da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas de Culioli.

LET2: A nossa pesquisa se apoiará nos estudos do letramento proposto por Soares (1998), Lopes

(2006), Kleiman (1995), Street (2014) nos conceitos de oralidade e letramento proposto por Marcuschi (2010) e nos estudos dos eventos de fala proposto por Lima (1996), dentre outros.

Nos exemplos AD3 e LET2, o passo ocorre através da citação dos autores da área de cada projeto e como eles contribuirão para a fundamentação das pesquisas. Já em GR1, o autor apresenta a teoria em que sua pesquisa irá se amparar. O Passo 3 ocorreu em todos os projetos de Análise do Discurso e Gramática.

No Passo 4, “Retomando o(s) objetivo(s) da pesquisa”, é possível observar que os autores apresentam novamente o objetivo utilizado para nortear suas pesquisas. Esse passo está presente em doze (12/20) seções, foi identificado pelo conteúdo e pela recorrência de verbos no infinitivo, como por exemplo “compreender”, “identificar”, “averiguar”, “destacar”, entre outros.

AD1: [...] buscando-se compreender a identidade histórica do homem piauiense, e seus reflexos na atualidade.

AG1: [...] buscando averiguar como ocorre a interação com o ambiente, além da relação mantida entre o usuário e a própria notícia e entre os demais usuários.

SOC3: [...] visa identificar e descrever de forma minuciosa o linguajar característico dessa região a partir da fusão dessas duas formas de fala que mesmo oriundas de localidades distantes, fazem parte de uma mesma comunidade linguística.

Nos exemplos acima observamos, os autores retomam os objetivos de suas pesquisas ao utilizar os verbos no infinitivo (destacados) e o fazem para rerepresentar quais são suas metas na pesquisa e como farão para alcançá-las através da metodologia escolhida.

O Passo 5, “Delimitando *corpus* e/ou fonte do *corpus*”, ocorre através da apresentação do material a ser analisado na pesquisa e a fonte da qual ele foi coletado. Esse passo ocorre em dez seções (10/20) e pôde ser identificado por meio, principalmente, do próprio vocábulo “*corpus*” e pelo conteúdo que se refere à sua origem, como é visto nos trechos a seguir:

AD4: O corpus da pesquisa consistirá nos textos que compõem a coluna Geleia Geral, os quais podem ser encontrados nos volumes “Os últimos dias de Paupérea” e “Torquatália – Geleia Geral” – obras organizadas para reunir a produção dispersa do artista, além do material disponível na mídia digital.

GR2: O corpus para o trabalho será constituído por dois textos, um jornalístico e outro do gênero literário a serem escolhidos, que terão os verbos que ocupam a função de núcleo do predicado analisados, quanto à sua transitividade, tendo em conta os aspectos sintáticos e semânticos.

AG1: Pretende-se formar o corpus com os comentários encontrados nas notícias mais repercutidas, no período da pesquisa, colhidas nos portais locais.

Em AD4, o autor apresenta e caracteriza o *corpus* que será utilizado para a análise e a fonte da qual foi coletado. Em GR2, observa-se que o autor não apresenta a fonte do *corpus*, apenas o apresenta e descreve o que irá conter nele, assim como ocorre em AG1, em que é delimitado o *corpus* e não a sua fonte.

No Passo 6, “Justificando seleção do *corpus* e/ou fonte”, ocorre a explicação da escolha do *corpus* e/ou da sua fonte de coleta. Esse passo se fez presente em apenas três seções e foi identificado pelo conteúdo explicativo utilizado pelos autores logo após a delimitação do *corpus* e/ou fonte.

AD2: Assim, o uso do site de pesquisas Google se configura como um facilitador para a coleta de dados, tendo em vista que há nessa ferramenta uma amostra dos cartazes que representam a insatisfação popular.

AD3: [...] bem como buscadas nos acervos televisivos locais, a fim de observar o uso do discurso midiático pelo político, levando em consideração o fato que a televisão é o meio de comunicação mais acessível na atualidade.

SEM1: A escolha do corpus se deu em consideração à influência das duas fontes em questão: os canais midiáticos refletem, até certo ponto, como se encontra a norma padrão atualmente, em sua formalidade; a transcrição da fala dos teresinenses nos dá uma dimensão mais refinada das práticas informais da língua, permitindo-nos conceber um apanhado bastante apurado das inúmeras possibilidades que envolvam o nosso objeto de estudo.

No exemplo AD2, o autor explica a escolha da sua fonte de coleta de dados, nesse caso o *Google*, apontando aspectos que reforcem a sua escolha. Em AD3, o autor utiliza o fator acessibilidade para justificar a escolha do meio de comunicação (televisão) para sua pesquisa. Já em SEM1, é justificada a escolha do *corpus* através de aspectos existentes nele que irão contribuir positivamente para o desenvolvimento da sua pesquisa.

No passo 7, “Descrevendo o(s) procedimento(s) e/ou instrumento de coleta”, são descritas os instrumentos metodológicas que serão utilizados pelos pesquisadores para a coleta dos dados, como por exemplo questionários, entrevistas gravadas, entre outras. Esse passo ocorreu em quatorze seções e foi identificado pelo próprio léxico que se refere à coleta de dados e

pelo conteúdo que possui a apresentação e descrição de ferramentas metodológicas de pesquisa.

AD4: A coleta de dados será realizada através da relação autor, texto e contexto, conforme as teorias do discurso que embasam esta pesquisa.

AG4: Desse modo, a pesquisa utilizará para a coleta de dados as seguintes técnicas: seleção de entrevistas online e impressas que tenham como tema as práticas educativas voltadas para a educação de jovens e adultos; exploração do corpus com vista a identificar a presença de verbos-suporte; análise do uso do verbo-suporte presente nas entrevistas selecionadas.

SOC1: A seguir, procederemos à aplicação de questionários para realização de entrevistas, com o intuito de observar o fenômeno fonético tomado para análise. Os dados serão produzidos a partir de um questionário fonético-fonológico que segue o modelo usado pelo Atlas Linguístico do Brasil.

Em AD4, percebe-se que a análise ocorrerá por meio dos textos e do contexto, visto que o autor aponta que a coleta dos dados irá ocorrer entre “autor, texto e contexto”. Em AG4, o autor descreve todos os procedimentos utilizados para a coleta dos dados da sua pesquisa, destacando as ferramentas que serão utilizadas, como a seleção das entrevistas, exploração do *corpus* e análise do verbo-suporte. Por fim, em SOC1 o autor também detalha os procedimentos de coleta e destaca o modelo em que sua coleta irá se amparar.

O passo 8, “Identificando o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa”, apresenta os indivíduos que serão participantes da pesquisa, seja como sujeitos de pesquisa (isto é, aqueles que contribuem para a realização da pesquisa, como por exemplo respondendo a questionários) ou apenas como indivíduo que possui

algo a ser analisado, como no exemplo AD3, em que o indivíduo não é entrevistado e responde a questionários, mas sim tem seu discurso analisado. Esse passo se fez presente em sete seções e foi identificado através da apresentação e descrição dos sujeitos inseridos no estudo, como observa-se nos trechos:

AD3: [...] comparando assim as etapas da campanha eleitoral do candidato Wilson Martins no ano de 2010 para governador, analisando bem, nesta etapa, o discurso do candidato e o discurso produzido pelo jornalista sobre o candidato.

LET1: Os sujeitos da pesquisa irão consistir naqueles alunos do Ensino Médio de uma dada escola da rede pública de Teresina que apresentam dificuldades de aprendizagem.

SOC1: Todos os informantes nascidos e residentes nas respectivas cidades-campo e enquadrados nas faixas etárias determinadas pelo Projeto Alib – 18 a 30 e 50 a 65.

No primeiro exemplo, observamos a identificação de dois sujeitos que participarão da pesquisa, o candidato e o jornalista, além de ser apontado o aspecto que será analisado, o discurso. No segundo trecho, ocorre a apresentação dos sujeitos da pesquisa, os alunos de Ensino Médio de alguma escola pública na cidade de Teresina. Já o terceiro exemplo, além de apresentar os sujeitos, destaca algumas de suas características.

No passo 9, “Descrivendo o cenário da pesquisa”, ocorre a apresentação e descrição do ambiente em que a pesquisa irá ocorrer. Este passo normalmente ocorre quando também há a presença do Passo 8, visto que os sujeitos participantes de uma pesquisa estão inseridos em um cenário. O Passo 9 está presente em seis seções e foi identificado pelo conteúdo que caracteriza o ambiente da pesquisa, assim como nos trechos:

LET3: O cenário será o Centro de Convivência do Idoso “José Bona”, na cidade de Campo Maior – PI, instituição pública, mantida pelo poder Municipal que atende 86 idosos com idade entre 60 a 82 anos.

LET4: O estudo será realizado na Unidade Escolar Demerval Lobão, escola da rede pública de ensino, localizada no Centro de Angical do Piauí – PI.

SOC1: O campo de pesquisa compreenderá três cidades maranhenses, Olinda Nova do Maranhão, São Bento e Viana, localizadas na mesorregião do norte maranhense e agrupadas na microrregião Baixada Maranhense.

No projeto LET3, o autor apresenta o cenário da pesquisa e o caracteriza. Pode-se perceber que, ao apresentar o cenário, são apontados também os sujeitos da pesquisa. No segundo trecho o autor descreve o ambiente em que a pesquisa será realizada, destacando onde se localiza, assim como ocorre em SOC1, em que o autor apresenta as cidades em que a pesquisa irá se desenvolver.

O Passo 10, “Descrevendo o(s) procedimento(s) de análise”, ocorreu com a apresentação dos procedimentos que serão utilizados para a análise dos dados da pesquisa. Esse passo ocorreu em quinze projetos, foi identificado pelo léxico que remete à análise de dados e pelas locuções verbais “será feita”, “serão alcançados”, “serão organizados”

AD2: Inicialmente, será feita uma análise dos efeitos de sentido dos enunciadores, a partir da seleção de dez enunciados proferidos no levante popular do supracitado período que revelassem denúncias sobre a não aplicação de verbas em setores como educação, saúde, transporte e segurança pública. Em seguida, verificar a relação dos

enunciados à formação discursiva e ideológica dos sujeitos.

GR2: Tais objetivos serão alcançados por meio da análise sintática tradicional, da quantificação dos argumentos que saturam a estrutura argumental do verbo e da análise a partir do Funcionalismo, que respaldará, ou não, os usos feitos pelos autores dos textos que, supõe-se, dominam a norma culta da Língua Portuguesa.

SEM1: Os dados serão organizados e relacionados de modo prático para o cruzamento com conceitos concernentes à proposta da pesquisa. Após a articulação dos dados, serão selecionados aqueles que correspondem à perspectiva teórica assumida, para, finalmente, discorrer sobre as características dos casos encontrados em relação ao aporte teórico: margens e propostas de análise a partir da teoria.

No trecho de AD2, o autor apresenta de que forma ocorrerá sua análise de dados. Pode-se observar que o autor utiliza verbos que indicam ações futuras, assim como ocorre em GR2 e SEM1, em que os autores buscam apresentar uma descrição dos procedimentos de análise que serão realizados futuramente, ao longo do desenvolvimento de suas pesquisas.

A partir da identificação das ocorrências dos passos retóricos, sua recorrência e descrição, é possível ter uma melhor visualização dos dados no gráfico abaixo. Tal gráfico evidencia a presença dos passos retóricos encontrados nas seções de metodologia analisadas nos vinte projetos de pesquisa da área de Letras (Linguística), para que seja possível compreender quais dos passos descritos são mais ou menos presentes nessa seção:

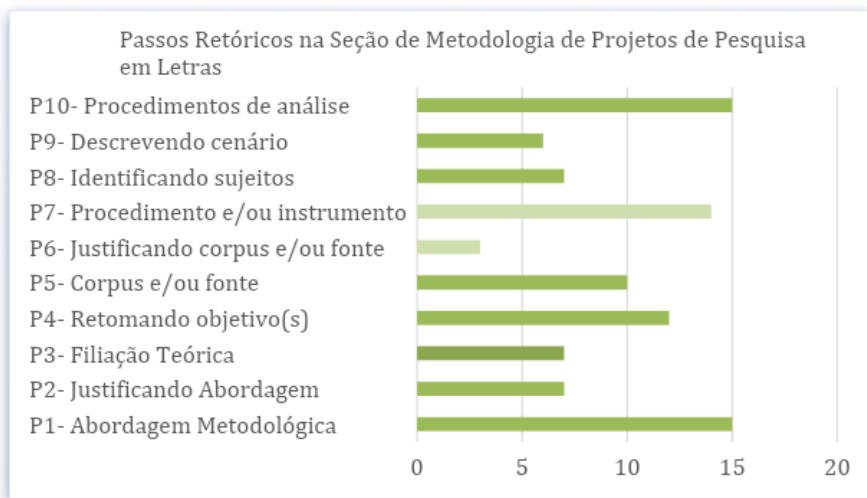


Gráfico 1: Presença dos Passos Retóricos na Seção de Metodologia em Projetos de Pesquisa em Letras.

Ao visualizar o Gráfico 1, é possível identificar que o passo retórico mais presente é P1 (ocorrendo em 15 de 20 seções analisadas), que caracteriza a abordagem metodológica, e o P10 (ocorrendo em 15 de 20 seções analisadas), que descreve os procedimentos de análise, o que leva à interpretação de que os autores dos projetos de pesquisa na área de Letras (Linguística) tendem a valorizar na seção de metodologia, principalmente, a caracterização da abordagem metodológica da pesquisa, visto que essa seção seria o lugar adequado para isso, além de valorizarem também a descrição dos procedimentos de análise de dados, pois é também uma forma de apresentar sua pesquisa como consistente. Em contrapartida, o passo retórico que possuiu menor presença foi o P6 (ocorrendo em 3 de 20 seções analisadas). Isto justificaria a escolha do *corpus* e/ou sua fonte, o que aponta uma instabilidade dessa justificativa na seção de metodologia.

A presença dos passos retóricos pode também ser observada de forma separada pelas subáreas analisadas, como observamos no seguinte quadro:

Passos	AD	AG	GR	LET	SOC	SEM
P1	2 / 4	3 / 4	2 / 2	4 / 4	4 / 4	1 / 2
P2	0 / 4	1 / 4	0 / 2	3 / 4	1 / 4	1 / 2
P3	4 / 4	0 / 4	2 / 2	2 / 4	0 / 4	0 / 2
P4	3 / 4	3 / 4	2 / 2	3 / 4	1 / 4	0 / 2
P5	3 / 4	2 / 4	2 / 2	1 / 4	1 / 4	1 / 2
P6	2 / 4	0 / 4	0 / 2	0 / 4	0 / 4	1 / 2
P7	1 / 4	3 / 4	2 / 2	4 / 4	3 / 4	1 / 2
P8	1 / 4	2 / 4	0 / 2	2 / 4	1 / 4	1 / 2
P9	1 / 4	0 / 4	0 / 2	2 / 4	2 / 4	1 / 2
P10	3 / 4	1 / 4	2 / 2	3 / 4	4 / 4	2 / 2

Quadro 2: Presença dos Passos Retóricos na Seção de Metodologia dos Projetos de Pesquisa das Subáreas de Linguística

No Quadro 2, identificamos que os passos com maior presença nas seções, Passo 1 e o 10, ocorreram em todas as subáreas analisadas nesta pesquisa, já o passo com menor presença nas seções, o Passo 6, ocorreu apenas em dois projetos de Análise do Discurso e em um de Semântica.

A partir dos projetos analisados, observamos também as marcas de personalidade utilizadas ou não pelos autores por meio dos verbos, além do número e a temporalidade. Para uma visualização mais objetiva desses aspectos foi construído o seguinte quadro:

Área/Projeto	Número e Pessoa	Tempo
AD1	Terceira Pessoa do Singular	Futuro do Presente
AD2	Terceira Pessoa do Singular	Futuro do Presente
AD3	Terceira Pessoa do singular	Futuro do Presente
AD4	Primeira Pessoa do Plural e Terceira Pessoa do Singular	Futuro do Presente
AG1	Primeira Pessoa do Plural e Terceira Pessoa do Singular	Futuro do Presente
AG2	Primeira Pessoa do Plural e Terceira Pessoa do Singular	Futuro do Presente e Pretérito Perfeito
AG3	Primeira Pessoa do Plural e Terceira Pessoa do Plural	Futuro do Presente
AG4	Terceira Pessoa do Singular	Futuro do Presente
GR1	Primeira Pessoa do Plural e Terceira Pessoa do Plural	Futuro do Presente
GR2	Terceira Pessoa do Singular e do Plural	Futuro do Presente
LET1	Terceira Pessoa do Singular e do Plural	Futuro do Presente
LET2	Terceira Pessoa do Singular e do Plural	Futuro do Presente
LET3	Terceira Pessoa do Singular e do Plural	Futuro do Presente

LET4	Primeira Pessoa do Plural, Terceira Pessoa do Singular e do Plural	Futuro do Presente
SOC1	Primeira Pessoa do Plural, Terceira Pessoa do Singular e do Plural	Futuro do Presente
SOC2	Primeira Pessoa do Plural, Terceira Pessoa do Singular e do Plural	Futuro do Presente
SOC3	Terceira Pessoa do Singular e do Plural	Futuro do Presente
SOC4	Terceira Pessoa do Plural	Futuro do Presente
SEM1	Primeira Pessoa do Plural, Terceira Pessoa do Singular e do Plural	Futuro do Presente
SEM2	Terceira Pessoa do Singular e do Plural	Futuro do Presente

Quadro 3: Identificação do número, pessoa e tempo dos verbos identificados na seção de Metodologia nos Projetos de Pesquisa das subáreas de Linguística

Ao observar o Quadro 3, concluímos que a personalidade é marcada em nove projetos entre os vinte analisados, como percebemos no exemplo : [...] Propomos pesquisar nesse trabalho [...] (AD4). Dessa maneira, ocorrendo em 11 projetos, a não marcação de pessoa se sobrepõe, como também podemos visualizar no exemplo em : [...] pode-se dizer que as principais dificuldades desta pesquisa vão estar no fato de se encontrar no período estipulado entrevistas que tenham a temática proposta. (AG4).

Tais percepções nos permitem compreender que durante a escrita da Metodologia nos projetos analisados os autores buscam, ao destacarem a impessoalidade, se manter distantes de suas pesquisas, uma vez que ainda não são escritores e pesquisadores tão experientes. Já em relação à temporalidade utilizada pelos autores, percebemos que em apenas um projeto é utilizado também o pretérito perfeito, mas, em todas as seções analisadas, o futuro do presente foi utilizado, o que pode ser explicado pelo fato do projeto de pesquisa indicar ações que ocorrerão posteriormente na pesquisa, ou seja, possivelmente esse tempo verbal se encontra em outras seções desse gênero acadêmico, uma vez que um projeto visa ao futuro de uma pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscamos analisar a organização retórica e os recursos léxico-gramaticais encontrados nos passos retóricos identificados na seção de Metodologia de projetos de pesquisa na área de Letras (Linguística), identificando aspectos textuais, descrevendo, apresentando as recorrências dos passos e suas marcas lexicais. Para isso, foi analisado um *corpus* com vinte projetos de pesquisa.

A partir das análises identificamos a presença de dez passos retóricos na seção de Metodologia dos projetos de pesquisa aqui analisados, a saber: P1- Caracterizando a abordagem metodológica da pesquisa, P2- Justificando a escolha da abordagem metodológica, P3- Indicando filiação teórica da pesquisa, P4- Retomando o(s) objetivo(s) da pesquisa, P5- Delimitando corpus e/ou fonte do corpus, P6- Justificando seleção do corpus e/ou fonte, P7- Descrevendo o(s) procedimento(s) e/ou instrumento de coleta, P8- Identificando o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa, P9- Descrevendo o cenário da pesquisa e P10- Descrevendo o(s) procedimento(s) de análise.

Dentre esses passos, apresentaram maior recorrência o Passo 1 e o 10, que foram identificados em quinze entre as vinte seções

analisadas e o que apresentou menor recorrência foi o Passo 6, que esteve presente em apenas três entre as vinte seções analisadas. Cabe destacar que o primeiro e o décimo ocorreram em todas as subáreas analisadas nesta pesquisa, enquanto o sexto ocorreu apenas nos projetos de Análise do Discurso e Semântica.

A partir das seções analisadas observamos também que, em nove (9/20) projetos, os autores marcam a pessoalidade na escrita, utilizando, principalmente, a primeira pessoa do plural, enquanto nos outros onze (11/20) é utilizada a terceira pessoa do singular e do plural, o que podemos interpretar que na escrita da Metodologia dos projetos de Linguística há a tendência em manter a impessoalidade na pesquisa, com a possível finalidade de manter seu texto mais objetivo do estudo. Outra explicação para uma maior utilização da impessoalidade pode ser explicada pela falta de experiência, por parte do escritor, com a pesquisa e a escrita acadêmica.

Observamos também que a temporalidade utilizada por todos os autores é o futuro do presente, uma vez que o projeto de pesquisa indica procedimentos que ainda ocorrerão, dessa forma, essa temporalidade possivelmente pode ser encontrada em outras seções do projeto.

Através deste artigo, esperamos contribuir para os pesquisadores iniciantes de gêneros acadêmicos e para os graduandos e/ou graduados que desejam realizar a escrita da seção de Metodologia em projetos de pesquisa na área de Letras, especificamente no campo da Linguística. Entretanto, destacamos que os achados de nossa pesquisa não são prescritivos, mas descritivos, e apontam o que ocorre comumente na seção desse gênero, nas subáreas de Letras (linguística).

Referências

ALVES FILHO, F. Como mestrandos agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 131-158, 2018. Disponível em: <http://https://www.scielo.br/>

scielo.php?script=sci_serial&pid=1984-6398&lng=pt&nrm=iso.

Acesso em: 21 de agos. de 2020.

BARROS, J. D. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico.** Petrópolis: Vozes, 2005.

BIASI-RODRIGUES, B, ARAÚJO, J.C, SOUSA, S.C.T. **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

MONTEIRO, B.N. **Organização Retórica e Estruturação Sequencial da Seção de Metodologia do Gênero Projeto de Pesquisa.** 2015. 110. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras (PPGEL), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina.

SWALES, J.M. Genre Analysis. **English in Academic and Research Settings.** Cambridge: University Press. 1990. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/studies-in-second-language-acquisition/article/genre-analysis-english-in-academic-and-research-settings-john-m-swales-cambridge-cambridge-university-press-1990-pp-288-3850-cloth-1595-paper/FE08AF00FB61E71D3EE6A917E75EF41C>. Acesso em: 21 de agos. de 2020.

SWALES, J.M. **Reflections on the concept of discourse community.** University of Michigan. 7–19. 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/asp/pdf/4774>. Acesso em: 21 de agos. de 2020.

Abstract: *This article aims to analyze the rhetorical organization and the lexical-grammatical resources present in the elaboration of the Methodology section in research projects in the area of Letters. To theoretically support this research, we used Swales (1990; 2016), Alves Filho (2018), Monteiro (2016), Barros (2005), among other theorists. The corpus consists of 20 research projects submitted and approved in the Master of Letters of the Federal University of Piauí and were collected from the sample of the Research Center in Text, Gender and Discourse (Núcleo Cataphora). From the analyses, we identified the presence of ten rhetorical steps, the most recurrent being Steps 1 (Characterizing the methodological approach of the research) and the 10 (Describing the procedure(s) of analysis) and the least recurrent the P6 (Justifying corpus selection and/or source). We also identified the presence in all projects of the future of the present and an overlay of impessoal writing in the Methodology section in the projects of Letters analyzed.*

Keywords: *Rhetorical organization. Lexical-grammatical resources. Research projects. Methodology. Letters.*

Recebido em: 14/01/2021

Aceito em: 03/02/2021